

1 MENSAGEM DO PRESIDENTE

No exercício de 2011 a contabilidade da CP registou o expressivo prejuízo de 289 milhões de euros.

Há que o dizer sem sofisma, mas também há que o explicar e acomodar no contexto em que a empresa tem vivido nas últimas décadas.

De facto é uma perda que incorpora imparidades, variações de justo valor, perdas em participadas e custos financeiros de 227 milhões de euros, o que, só por si, explica a variação de resultados face ao exercício de 2010.

A este valor haverá ainda que acrescentar encargos reestruturantes não recorrentes, com indemnizações ao pessoal, no montante de 15 milhões de euros, ou sejam custos não referentes à operação da ordem dos 242 milhões de euros (84% do prejuízo registado).

Na verdade a margem operacional do negócio foi positiva em 39 milhões de euros e bem mais elevada do que a obtida em 2010 (+195%), permitindo assim uma melhoria de 29% do resultado operacional, que no entanto continuou negativo em 62 milhões de euros, devido ao significativo peso das amortizações.

Também as perdas imputadas às participadas foram reduzidas em 14% em relação aos valores registados em 2010.

Isto é, 2011 foi um exercício operacionalmente positivo, apesar dos constrangimentos e pesados encargos derivados de uma estrutura de balanço reconhecidamente desequilibrada e desajustada à atividade.

Não obstante o agravamento significativo do preço de alguns dos principais fatores de produção (como seja o caso da energia), os resultados obtidos ao nível da contenção de gastos operacionais são francamente animadores e, caso não se embaracem as medidas preconizadas pela administração, permitem alimentar a expectativa de, já em 2012, o grupo CP conseguir atingir um resultado de exploração praticamente equilibrado e um EBITDA próximo dos 60 milhões de euros (cerca de 20% dos Proveitos estimados).

Foram melhorias alcançadas através de uma maior eficiência operacional, nomeadamente por supressão de serviços económica e socialmente injustificados e por uma gestão com grande parcimónia dos recursos utilizados. Mas também foram devidas, há que o dizer, às medidas determinadas pelo Governo no domínio da redução de encargos salariais e de revisão de tarifas, malgrado os efeitos de redução da procura e incremento da fraude induzidos pelos aumentos de preço dos bilhetes e assinaturas.

Como tenho repetidamente afirmado, neste quadro de decisiva tendência para o equilíbrio dos resultados da operação, a sustentabilidade da CP apenas estaria ameaçada pela persistência dos desequilíbrios financeiros estruturais que a afetam.

O reconhecimento público pela Tutela da necessidade de se encontrar uma solução de Estado para este problema, indicia a determinação governamental para o resolver e alimenta a expectativa de, mais tarde ou mais cedo, se poder retomar a gestão da empresa num quadro de maior normalidade.

É essa normalidade que fatores exógenos têm impedido de haver.

2011 foi um ano profundamente afetado por uma conflitualidade laboral exacerbada no contexto de crise económica, social e financeira em que o país mergulhou.

Foi também uma época em que a Administração esteve fortemente tolhida na sua capacidade de investir na renovação dos meios de produção e praticamente impedida de recorrer aos mais elementares instrumentos de gestão do efetivo humano.

Ficou assim confinada a velar pelo regular funcionamento dos serviços e pela imprescindível segurança das operações, sendo certo que não regateou esforços para o sucesso das ações de reestruturação da organização, de melhoria e simplificação dos procedimentos e racionalização da utilização de recursos.

Aproximam-se momentos de ainda maior aprofundamento da mudança.

Uma mudança que não é mais possível adiar e que é imprescindível para a sobrevivência da empresa.

Esperamos fazê-la com a colaboração dos que ficam e a compreensão dos que terão que sair.

Queremos fazê-la de uma forma negociada e, em qualquer circunstância, com total respeito pelos direitos dos visados.

Este será o último mandato do Conselho de Administração a que presido e, muito provavelmente, esta será a última mensagem que escrevo para um Relatório e Contas da CP.

Por isso, justifica-se que formule um voto de confiança na resiliência de quantos acreditam no serviço público ferroviário enquanto meio estruturante do ordenamento do território e solução sustentável a longo prazo para o transporte de pessoas e bens, sempre que a concentração das populações, as distâncias dos percursos e os encargos da recolha e da entrega capilar, justifiquem e permitam o recurso a um canal dedicado.

Espero que muitos dos que se apresentam como defensores desse serviço público, compreendam a necessidade de o preservar, não confundindo o direito – e o dever – à crítica e à contestação com a recusa liminar de toda e qualquer mudança, numa permanente busca do agravamento dos conflitos laborais.

É tempo de todos compreenderem a importância da crítica construtiva, de superação de interesses divergentes em nome da sobrevivência da empresa, da manutenção dos postos de trabalho e da melhoria do serviço prestado às populações.

José Benoliel



2 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS E INDICADORES

Comercial

- Aumentos tarifários nos serviços suburbanos, de 5% em janeiro e de 15% em agosto;
- Implementação da 3.ª fase do modelo tarifário nos serviços regionais em janeiro e aumento tarifário de 15% nas ligações regionais em agosto;
- Ajustamento de 5% nos preços das ligações de longo curso em janeiro;
- Entrada em vigor do novo “Passe Social+”;
- Disponibilização do título multimodal ZAPPING na CP Lisboa;
- Introdução do Bilhete “Família” nos serviços suburbano de Lisboa e Longo Curso;
- Implementação da 1.ª Fase do Sistema de Bilhética Sem Contacto na CP Porto;
- Implementação da 2.ª fase de acesso controlado às estações da CP Lisboa;
- Eliminação do factor de correção de material (-5%) no tarifário do serviço regional na Linha do Douro.

Operação

- Suspensão do serviço de passageiros nas Linhas de Leixões, Vendas Novas e Ramal de Cáceres / Leste;
- Supressão de circulações de procura reduzida nas Linhas do Norte e da Beira Alta;
- Supressão das circulações “Lisboa by night” nas Linhas de Sintra e Cascais;
- Reformulação dos horários na Linha de Cascais;
- Reformulação da oferta nos serviços suburbanos do Porto (Linhas de Braga, Caíde e Guimarães);
- Não implementação do horário de verão na Linha de Cascais;
- Redução da oferta da Linha de Sintra / Azambuja nos fins de semana, com recurso a tração simples;
- Novo modelo de oferta nos serviços suburbanos da Linha de Sintra / Azambuja;
- Novo modelo de oferta na Linha do Sul com supressão do serviço regional;
- Retoma da circulação entre Lisboa e as cidades de Évora e Beja;
- Introdução de material circulante com tração elétrica na Linha da Beira Baixa;
- Início na migração das automotoras UDD450 para a Linha do Algarve.
- Reformulação de escalas de pessoal circulante com redução significativa do recurso a horas extraordinárias.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

**ORGANIZAÇÃO /
INOVAÇÃO /
QUALIDADE**

- Integração das Unidades de Negócio CP Longo Curso e CP Regional;
- Cessação da atividade de produção gráfica;
- Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade da CP Regional, CP Lisboa e dos Órgãos Corporativos;
- Certificação do Sistema de Gestão de Segurança;
- Sistema "Bilhética Sem Contacto": vencedor CIO Awards 2011 e 1.º Prémio "IT Future Award 2011";
- Lançamento de novo microsite CP Kids, projeto co-financiado;
- Continuação da redução de efetivos.

**RESPONSABILIDADE
SOCIAL**

- Adesão à Carta Europeia para o Desenvolvimento e Iniciativas Sociais nas Estações de Caminho-de-Ferro promovidas pela CER;
- Criação de grupo de trabalho para a sinalização do local de acesso das cadeiras de rodas nas plataformas das Estações;
- Participação na comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;
- Externalização dos serviços de infantário das áreas de Lisboa e do Barreiro com significativa melhoria no serviço prestado.

ÁREA LABORAL

- Sucessão de surtos grevistas em março, abril, maio, junho, novembro e dezembro;
- Melhoria da produtividade da mão-de-obra.

[Handwritten signatures]

Indicadores de Tráfego

Procura			
(mil)	2010	2011	11/10
Passageiros	133.936	126.142	-5,8%
Pk's	3.983.339	3.749.788	-5,9%
Proveitos Tráfego	210.005	212.413	1,1%

Oferta

	2010	2011	11/10
Ck's (mil)	30.707	28.870	-6,0%
LKO'S (milhões)	14.199	13.198	-7,1%
Taxa de Ocupação	28,1%	28,4%	1,3%

Indicadores Financeiros

(mil)	2010 (Reexp)	2011	11/10
Res. Operacional *	-87.339	-61.810	29,2%
Rend. Operacionais	308.605	310.580	0,6%
Gastos Operacionais	-395.944	-372.390	5,9%
EBITDA **	13.359	39.367	194,7%
RESULTADO LIQUÍDO	-201.641	-289.047	-43,3%

* Sem Provisões, Imparidades, Participadas e Justo Valor

** Sem Rescisões, Participadas e Justo Valor

Efetivo

	2010	2011	11 - 10
31 de Dezembro	3.241	2.978	-263
Médio	3.275	3.153	-122

Handwritten signatures and initials:
 F. Non...
 Gai...